
*Motivação docente: o professor de inglês na escola pública*¹

Teacher motivation: The English teacher from public school

Cristiane Manzan Perine²

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)³

RESUMO: A presente pesquisa nos convida a uma reflexão a respeito de um aspecto afetivo-cognitivo crucial no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, como língua estrangeira: a motivação. Indagou-nos o fato do professor de inglês na escola pública ser comumente visto como desmotivado e o tipo de (des)motivação apresentada. A proposta inicial deste trabalho foi investigar como se caracteriza a motivação para ensinar de professores de inglês como língua estrangeira, em contexto de rede estadual de ensino. Para buscar atender a tal proposta foi realizado um estudo de caso, o qual será retratado neste artigo.

Palavras-Chave: motivação – professor de inglês – escola pública

ABSTRACT: The present research invites us to a reflection about a substantial affective-cognitive aspect in the teaching and learning process of English as a foreign language: the motivation. We were quest by the fact that the English teacher from public schools has generally been seeing as unmotivated and the kind of (de)motivation presented. This research initial proposal was to investigate how the motivation to teach of English teachers as a foreign language from public schools is characterized. To fulfill this goal, a study case was conducted, as you can see on this article.

Keywords: motivation – English teacher – public school

1. Introdução

Esta pesquisa é resultado de um estudo de caso realizado em uma escola estadual na região central de Uberlândia, e proposto como trabalho de conclusão de estágio, no último período do curso de Letras, da Universidade Federal de Uberlândia. O tema abordado é a motivação do professor de inglês em nível de escola pública. A questão da motivação é para nós assunto de grande interesse. O foco na motivação do professor de inglês da escola pública

¹ Trabalho elaborado para a disciplina Prática de Ensino de Língua Inglesa, ministrada pela Profa. Dra. Fernanda Costa Ribas

² Graduanda em Letras - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

³ Uberlândia - MG – Brasil

advém do fato da motivação do professor não ser tão explorada quanto a dos alunos e, apesar disso, ser fundamental, uma vez que um profissional que não é suficientemente motivado não conseguirá cumprir satisfatoriamente suas funções. Além disso, uma das grandes responsabilidades do professor é justamente motivar os alunos e caso não esteja suficientemente motivado, dificilmente, conseguirá fazê-lo. A escolha do tema recair sobre a motivação também se justifica à medida que o estudo foi realizado por professores pré-serviço, cursando a disciplina Prática de Ensino de Língua Inglesa, ou seja, professores que muito em breve estarão atuando em sala de aula também. Assim, tiveram a oportunidade de conhecer a realidade de como está a motivação de seus futuros colegas docentes.

O estudo se deu a partir de observações de aulas e de um questionário. Foram observadas 10 aulas no ensino fundamental em diferentes datas, entre agosto e setembro de 2010. Para a coleta de dados, foi elaborado um roteiro com perguntas que nortearam a observação das aulas e um questionário aberto que foi respondido pelo professor. Desse modo, é nosso objetivo analisar a motivação intrínseca e extrínseca do professor e os fatores ligados à sua promoção. Nessa perspectiva, serão abordados, a motivação do professor e os fatores contextuais favoráveis à mesma, seu envolvimento com os alunos, e uma reflexão sobre as implicações da motivação deste professor em sala de aula.

2. Fundamentação Teórica

Apresentamos, na sequência, nossa concepção de motivação, a qual provém de nossas leituras de Dörnyei (2001), que vê a motivação como uma força interna ou estímulo, algo que leva o indivíduo a agir. Assim, está diretamente relacionada às metas que os indivíduos têm em vista. Ao discutir sobre a motivação, Dörnyei argumenta que ela envolve “planejamento inicial e estabelecimento de objetivos, formação de intenção, geração de tarefas, implementação de ação e controle, além da avaliação dos resultados” (DÖRNYEI, 2001a, p. 16). Assim, a motivação está diretamente ligada ao estabelecimento de objetivos a serem alcançados, ou que vem de algum desejo e atitude, ou seja, a ação em que o indivíduo se empenha para alcançar e os possíveis resultados alcançados. Na verdade, um dos grandes desafios do professor não é o de se motivar ou motivar seus alunos, mas conseguir manter essa motivação estável ao longo do processo, que muitas vezes é cansativo e difícil, isso é o

que consideramos mais difícil. Assim, a motivação é vista como algo que leva o indivíduo a se mover, a agir, por isso está ligada a implementação de ação e está relacionada também ao esforço. A palavra tem sua origem no verbo latim “*movere*”. Para Viana, a motivação está relacionada a sentido popular no sentido de poder ser entendida como “força interna, estímulo, impulso, entusiasmo, interesse, vontade, prontidão, desejo que move o indivíduo em direção a uma ação específica.” (VIANA, 1990)

No que tange à motivação do professor, essa se faz uma ampla área de estudo, visto que a motivação é elemento chave para que o processo de ensino e aprendizagem seja bem sucedido. Segundo (DÖRNYEI, 2005), “O indivíduo que não é suficientemente motivado, mesmo apresentando habilidades notáveis, não conseguirá atingir seus objetivos a longo prazo.” Se o professor não é suficientemente motivado, não consegue persistir até atingir seus objetivos. Questionamos, então, quais seriam estes objetivos para um professor. Um bom professor deve ter em mente o que pretende ensinar e procurar viabilizar a melhor maneira de ensinar tal conteúdo a seus alunos, o que envolve fazer com que isso seja relevante para eles, atrativo e bem esclarecido. Além disso, deve ser também objetivo do professor que cada aula seja um ambiente agradável e propício ao aprendizado. Deve ainda objetivar estar preparado para enfrentar qualquer situação que possa ocorrer em sala de aula e dar uma boa aula. Acima de tudo é objetivo do professor que o aluno aprenda.

Apesar da definição do termo motivação estar muito voltada para o aspecto cognitivo, os pesquisadores não negam o papel exercido pelo contexto e situação de aprendizagem. Não há dúvidas de que a motivação ocorre como resultado de uma combinação de influências diferentes. Podemos dizer também que a motivação é um construto dinâmico e varia com relativa facilidade.

Gardner, quando reflete sobre a motivação dos aprendizes, argumenta que esta motivação pode ser classificada em intrínseca e extrínseca. Entretanto, a nosso ver, esta classificação da motivação pode ser aplicada não apenas aos aprendizes, mas também aos professores. Essa aproximação também é vista por Praver e Oga-Baldwin (2008), que acrescentam ainda que a motivação intrínseca está intimamente relacionada a um bom ensino de línguas. Retomando Gardner, a motivação intrínseca é uma motivação “que engloba sensações prazerosas que o indivíduo experiencia durante as atividades de sala de aula”, ou seja, o indivíduo gosta do contato com a língua, se identifica com ela. Já a motivação extrínseca, é uma “motivação influenciada por fatores externos ao indivíduo”, tais como recompensas futuras, normas do grupo, remuneração, aceitação, entre outros. É preciso

considerar ainda que segundo o mesmo autor, “os fatores situacionais podem aumentar ou diminuir a motivação”. Assim fatores situacionais, como indisciplina em sala de aula, falta de estrutura, baixa remuneração, não reconhecimento por parte de pais e alunos, e falta de apoio da escola e superiores são fatores que podem diminuir a motivação dos docentes. Dörnyei, também compartilha dessa visão, ao afirmar que a motivação “está em um constante processo de evolução e muda de acordo com diversas influências internas e externas” (DÖRNYEI, 2001b, p. 44). Com o sucateamento que vivenciamos com a rede pública de ensino no Brasil, são inúmeros fatores situacionais que podem facilmente desmotivar o professor. Por outro lado, para alguns professores, o simples fato de estar com os alunos, acompanhar seu aprendizado e desenvolvimento, e se sentir parte deste progresso já é fator motivador, e é característica típica de um profissional que encontra satisfação no trabalho, assim não fica tão dependente de recompensas ou reconhecimento. O sentimento de eficácia de seu trabalho, de perceber que esse é efetivo, que contribui para a aprendizagem dos alunos é motivador. A isso chamamos de motivação intrínseca. Segundo Coladarci (1992 apud PRAVER, Max; OGA-BALDWIN, William, 2008), “o processo educacional em si, em que o professor é positivamente afetado por trabalhar com os alunos e vê-los melhorar e crescer, poderia possivelmente ser a recompensa intrínseca que faz professores esquecerem altos salários e reconhecimento social.” Por fim, como Praver e Oga-Baldwin (op. cit.) colocam, não é mais que importante, é necessário que o professor seja intrinsecamente e extrinsecamente motivado e satisfeito para ensinar ao longo de sua carreira.

3. Metodologia

Foi feita uma abordagem teórica à investigação qualitativa, incidindo particularmente no estudo de caso qualitativo. O estudo de caso tem uma característica descritiva muito forte. Como o próprio nome sugere, visa estudar um único caso. Assim, nosso interesse é pesquisar uma situação singular. Tal estudo tem algumas características primordiais:

- 1 – Os estudos de caso visam à descoberta.
- 2 – Os estudos de caso enfatizam a ‘interpretação em contexto’.
- 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e

profunda.

4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação.

5 – Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas.

6 – Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.

7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

O professor participante é graduado em Letras e mestre em Linguística, concluiu o curso de Língua Inglesa em uma central de línguas e afirma ter vivência no exterior. Trabalhou sempre em outra área, e apenas quando aposentou em determinado cargo resolveu exercer a profissão e dar aula. Assim, ministra aulas de inglês há 8 anos e já trabalhou em 3 escolas públicas. A escola fica na região central da cidade, em local privilegiado, é antiga e bem conhecida na cidade. A escola é grande, tem área verde, é bem arejada, e tem muitas salas de aula.

Como instrumento de coleta de dados, primeiro foi elaborado um roteiro para as observações, de acordo com a temática escolhida, guiado pelas seguintes questões:

- Como o professor inicia a aula? /Como é o 1º contato com os alunos?
- O professor demonstra que preparou/planejou a aula?
- O que o professor faz para despertar o interesse dos alunos?
- O material /assunto abordado em sala de aula é motivador para os alunos?
- Qual o contexto em que o professor trabalha/ recursos que tem a sua disposição?
- O professor participa ativamente da aula, se mostra disponível a atender os alunos, é um professor “presente” em sala de aula?
- O professor demonstra ser motivado? De que forma?

Foi feito também um questionário a ser respondido pelo professor participante, o qual contou com as seguintes perguntas:

1. Há quanto tempo você se dedica à carreira docente?

-
2. Você se considera um professor motivado?
 3. Quais são os fatores que levam à desmotivação do professor?
 4. Qual a sua definição de motivação?
 5. Como você caracteriza um aluno motivado?
 6. Você acredita que a motivação é importante no processo ensino X aprendizagem? Por quê?
 7. Na sua opinião, a (des)motivação dos alunos para aprender pode influenciar a motivação do professor para ensinar? Por quê?
 8. O que um professor pode fazer para motivar os alunos?

4. Análise e discussão dos dados

Conforme pudemos constatar pela análise de dados, o professor (P) se vê como motivado, como declara no questionário:

“Você se considera um professor motivado?”

P: Sim. Gosto do que faço e como faço.

Pelas observações de aulas que fizemos, também foi possível afirmar que o professor é motivado, pois dá indícios comportamentais disso, por exemplo, não segue livro didático, preparou uma apostila para seus alunos intitulada “*My English Booklet*”, muito organizada, com capa ilustrada, sumário, conteúdo estrutural e atividades. Os alunos deveriam xerocá-la, o que mostra que preparou seu curso e adaptou conteúdos a serem ensinados, de modo a serem mais relevantes aos alunos e ao mesmo tempo mais acessíveis, uma vez que nem todos teriam condições de comprar livros didáticos.

Perguntamos, ainda, qual a definição de motivação para este professor. Vejamos sua resposta:

“Trabalhar em uma área que domina e pode transmitir conhecimento com eficiência e ter como retorno o reconhecimento da coletividade. Saber que seu objetivo é plausível de ser alcançado.”

Além de ter conhecimento e segurança em relação ao conteúdo, o professor tem também controle da sala - os alunos que mesmo chamando a atenção não obedecem, ele manda se retirarem da sala. Os alunos só saem da sala com autorização do professor. Ele não permite que quem chegue atrasado entre. Chama atenção nessa fala do professor, a consciência de que é necessário trabalhar em uma área que domina, ser proficiente, e assim ver seu trabalho como eficaz. O seu dizer de que “*Saber que seu objetivo é plausível de ser alcançado*”, sugere que ele se propõe a ensinar e confia no seu trabalho pessoal para alcançar tal objetivo.

O professor acredita que a motivação é importante no processo de ensino X aprendizagem e faz uma importante declaração, no questionário, quando diz que a motivação impulsiona a superação de deficiências, ao mesmo tempo em que leva o professor a ensinar de forma criativa e diferenciada.

“Você acredita que a motivação é importante no processo de ensino X aprendizagem? Por quê?”

P: A motivação impulsiona a superação de deficiências, o aprimoramento do ensino através da capacitação (cursos, pesquisa) e transmissão de conhecimento de forma criativa e diferenciada.

O professor foi questionado, então, sobre quais são os fatores que levam à desmotivação do professor. Sabemos que esta desmotivação pode ocorrer tanto por fatores internos ou externos. O professor, no entanto, revelou apenas fatores externos:

Baixa remuneração. A falta de pessoal e de apoio suficiente (área pedagógica). Suporte administrativo (fator cópias, projetores, salas impróprias para aula). Ausência da família na orientação dos alunos.

Como esperado, o primeiro item a ser citado foi a baixa remuneração, assunto que é tema de reivindicações por parte dos professores há anos e que parece sofrer descaso por parte das autoridades. Em seguida, cita a falta de apoio suficiente, o professor não desfruta de muita autonomia na realização de suas atividades, esbarra na área pedagógica. É salientada também a falta de condições de trabalho, o professor não tem recursos a que recorrer para que

a aula seja mais atrativa aos alunos, para que quebre a rotina e possibilite um elemento surpresa. Como pudemos observar, a sala não tem sequer um aparelho de som para desenvolvimento da compreensão auditiva, que é uma das quatro habilidades fundamentais na aprendizagem da língua. O que mais chamou atenção no depoimento do professor, no entanto, foi a menção à falta de participação da família dos alunos em sua vida escolar. O acompanhamento dos pais é um dos fatores externos que pode motivar os alunos. Achamos relevante citar a motivação dos alunos porque acredita-se que a motivação do professor pode influenciar a motivação dos alunos para aprender e vice-versa. Isso foi colocado em questão junto ao professor, o qual respondeu:

Pode, mas não deveria. A desmotivação do aluno deveria ser objeto de estudo para superação deste obstáculo. O problema pode estar na base familiar do aluno requerendo medidas multidisciplinares pedagógica, psicológica, etc.

O professor participante demonstra assim conhecimento teórico sobre o assunto, uma vez que suas respostas têm embasamento. Vale lembrar que o professor se aprofundou em seus estudos, fez mestrado em lingüística. Conforme o afirmado por Hawkins (1999 apud PRAVER, Max; OGA-BALDWIN, William, 2008), “professores que são intrinsecamente motivados tem mais tendência a explorar mais seu campo de trabalho como área de estudo. De fato, pela característica da motivação ser dinâmica, pode sim variar e ser influenciada, no entanto, concordamos com o professor que isso não deveria acontecer. Não se pode culpar o professor pela desmotivação do aluno, mas por certo, é uma de suas funções enquanto docente, tentar motivá-lo, assim, se o professor se deixa abalar por alunos desmotivados, ele não encontrará forças para motivar os demais alunos da turma.

Por fim, perguntamos então, como o professor avalia sua função em relação à motivação dos alunos, e ele disse:

Procurar se interessar pelo aluno em sua individualidade. Aplicar exemplos na área de interesse dos alunos. Infelizmente, a barreira do numero excessivo de alunos por sala compromete essa interação.

Pela delimitação deste estudo, não foi possível observar se o professor de fato se interessa por cada aluno. Mas constatamos que tenta aplicar exemplos na área de interesse dos

alunos. E de fato, o número de alunos em sala de aula, em torno de 40, dificulta esta interação e atenção dispensada a cada um individualmente.

O professor dá exemplos na sala de aula que são mais próximos à realidade dos alunos, o que pode ser motivador para eles e, além disso, por serem mais pertinentes são compreendidos pelos alunos mais facilmente e da mesma forma, melhor fixados. Isso indica também, que há preparação prévia para a aula. Veja exemplos de falas ocorridas em uma das aulas:

P: O Celta é tão barato quanto o Ford K.

P: *Celta is as cheap as Ford k.* Isso é o comparativo de igualdade.

P: O Brasil é grande, é o maior país da América

Brazil is big, It's the biggest country in Latin America. Esse é o comparativo de superioridade.

P: o que é *street*? Lembra do *Street Fighter*, aquele jogo que vocês gostam. O que é *street*?

Alunos: ahh sei, lutadores de rua, rua.

Outro fator importante a ser mencionado, é o fato de que o professor elogia os alunos e, ouvir um elogio é um grande incentivo para o aluno, que se sente motivado. O professor reconhece, então, a sua função, enquanto educador de buscar maneiras de motivar seus alunos e elogiá-los é uma delas.

Como a motivação não é um construto facilmente mensurável, é preciso munir-se de meios para observá-la, o que se torna possível, observando o comportamento do professor. Por exemplo, o professor sempre inicia a aula cumprimentando os alunos e ao sair sempre se despede. O simples fato de tomar essa atitude já pode ser acolhedor para os alunos que podem também sentir que o professor sente certa satisfação de estar ali e não mera obrigação.

O professor de fato se mostra presente em sala de aula, disposto a responder os alunos, tirar dúvidas e quando solicitado vai até a carteira deles. Além disso, tenta manter um ambiente descontraído ao fazer brincadeiras, por exemplo, ou ao conversar por alguns minutos com os alunos. Demonstra ter um bom relacionamento com os aprendizes, que por sua vez, demonstram ter simpatia pelo professor, conversam com ele pelos corredores, brincam, mantêm contato com ele pela internet.

Os resultados obtidos pela pesquisa foram reveladores e surpreendentes. A imagem comumente espalhada pela comunidade é de que o professor de inglês da escola pública é necessariamente desmotivado. No entanto, este estudo de caso revelou um professor motivado. Tal fato é interessante por mostrar que apesar de todas as dificuldades encontradas pelo mesmo, e do total descaso com o ensino de inglês na escola pública, ainda assim há profissionais que conseguem encontrar motivação para realizar tal atividade. Pressupomos, então, que apesar das barreiras, o professor que gosta do que faz, que se identifica com a profissão e o conteúdo ensinado tem mais chances de manter ativa sua motivação para desempenhar bem seu trabalho.

O professor mostra, assim, um autocontrole muito grande. Apesar da falta de interesse de parte dos alunos ele consegue se manter motivado. Na verdade, é um professor que desenvolveu uma grande habilidade de controlar seus sentimentos, de modo a não responder ao desinteresse dos alunos com seu desinteresse, uma vez que a indisciplina é um dos grandes fatores que dificulta o desenvolvimento da aula.

Faz-se necessário que o aluno perceba o interesse do professor em ensinar, assim ele se sentirá mais motivado a se dedicar ao seu aprendizado. Ele será mais comprometido se perceber que o professor se importa com ele. O fato é que cada professor possui uma maneira de encarar o seu ambiente de trabalho, seus alunos, e sua prática pedagógica, e encarar toda esta atmosfera procurando enxergar pontos positivos pode ser um dos segredos dos professores que conseguem se manter motivados. Como mencionamos, é inegável que a conduta do professor e, conseqüentemente, sua motivação influi muito sobre a conduta dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a motivação do professor de língua inglesa na escola pública e nos permite afirmar que este professor é motivado para ensinar. Ao contrário da crença popular e do que é visto em grande maioria, ainda é possível encontrar professores motivados na rede pública. Tal fato pode ser justificado se considerarmos que este profissional mantém uma motivação intrínseca, ou seja, a atividade de ensinar em si já lhe é prazerosa e significativa. E mais importante ainda, é o fato de que este profissional consegue manter este grau de motivação apesar das dificuldades. O professor de escola pública, a nosso

ver, não pode se basear em uma motivação extrínseca, visto que, em suas atuais condições de trabalho dificilmente encontrará fatores externos que lhe sejam motivadores, tais como, salários, materiais disponíveis, autonomia, espaço adequado, dentre tantos outros fatores que poderíamos citar. No entanto, se consegue proteger e manter esta motivação intrínseca, mostra que realmente tem grande apreço pelo que faz. O que vem novamente comprovar a teoria de que quando se gosta do que faz isso já é um grande começo para que o profissional seja motivado. Um bom nível de motivação intrínseca pode amenizar a desmotivação que a falta de fatores externos proporciona. Isso também é relevante se considerarmos que o professor motivado dispõe de ferramentas para motivar seus alunos. Julgamos que um dos grandes problemas para o grande número de professores desmotivados é que muitos deles não se identificam com a profissão, fizeram algum curso de licenciatura e acabaram em sala de aula por acidente e não escolha, por isso, não tem um estímulo para ensinar. Isso cria um círculo vicioso, professor desmotivado, alunos desmotivados, ensino mal sucedido.

Assim, os dados da pesquisa revelam que o professor em questão é motivado, e comprova também a relação estreita entre motivação de professores e alunos, ele é motivado e se esforça pra motivar seus alunos. É perceptível no professor em estudo, a paixão que tem pela língua inglesa. O próprio fato dos alunos perceberem sua disposição em ensinar e perceberem que ele não está ali apenas para cumprir horário, acaba por influenciar a postura dos alunos.

Por fim, indagamos que o dia em que os professores tentarem manter uma motivação intrínseca e em que a escola oferecer condições externas para motivar professores e alunos, o ensino terá mais qualidade e eficácia. A motivação é um dispositivo poderoso, e sua força precisa ser descoberta em sala de aula, é uma ponte que pode levar a muitas melhorias no ensino de língua inglesa. Finalmente, a motivação do professor revela-se como um importante construto educacional pelo impacto que exerce dentro e fora de sala de aula.

6. Referências bibliográficas

DORNYEI, Zoltan. **Teaching and Researching Motivation**. England: Pearson Education, 2001.

DORNYEI, Zoltan. **Motivational Strategies in the Language Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

UR, Penny. **Learner motivation and interest.** IN: A course in Language Teaching Practice and Theory. Cambridge, 1997.

PRAVER, Max; OGA-BALDWIN, William. **What motivates language teachers: investigating work satisfaction and second language pedagogy.** Polyglossia, V. 14, February, 2008.

VIANA, N. **Variabilidade da motivação no processo de aprender língua estrangeira na sala de aula.** 1990. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.